

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

JOGOS DE INTEPRETAÇÃO COMO FERRAMENTA EM PSICOTERAPIA

Neri Beatriz Alves da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: neribeatriz.as@gmail.com
psicoaline@yahoo.com.br

Palavras-chave: Jogo, Psicoterapia, Psicodrama.

O presente trabalho pretende apresentar a possibilidade da utilização de Jogos Interpretativos ou *Roleplaying Games* (RPG) como uma ferramenta em psicoterapia. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter bibliográfico-exploratório, utilizando-se do método cartográfico. Considera-se que a produção científica e atuação da psicologia deve se ater às práticas de hibridação que tangenciem em uma construção transdisciplinar do conhecimento. Portanto, parte-se de uma investigação de modelos clínicos alternativos, que fujam da prática baseada na reprodução dos moldes psiquiátricos e que permitam uma atuação maleável e inventiva. Trabalhando com a compreensão do conceito winnicottiano de ‘espaço potencial’, entende-se que os jogos de interpretação podem possibilitar o uso da criatividade, desenvolvimento da imaginação e processos psicológicos relevantes para a contribuição da vida psíquica e social, por meio da criação de símbolos. Mediante a investigação de relatos encontrados em teses, dissertações e artigos, observa-se, em especial, duas aparições distintas do uso dos jogos de interpretação no contexto psicoterápico: na discussão, durante as sessões, dos conteúdos da experiência do paciente dentro do RPG; e na utilização e condução do jogo pelo psicólogo durante as sessões. Nesses relatos o RPG, em conjunto com a terapia, se demonstra eficaz em trabalhar processos interrompidos na infância, em melhorar a autoestima, sociabilidade e confiança do jogador/interprete. Ademais, faz-se uma aproximação com a teatralidade, concluindo que o RPG, enquanto arte, permite que cada jogador assume o papel de ator, roteirista, diretor e, especialmente, espectador de uma performance narrativa. Conversando com a compressão do fazer teatral proposta por Augusto Boal, pode-se dizer que o RPG é um convite à atividade teatral em sua essência de auto-observação. Por fim, ressalta-se a importância da exploração da função terapêutica do fazer artístico e do brincar/jogar, como ações enriquecedoras e capazes de produzir mutações no campo da subjetividade e de resgatar a dimensão criadora do indivíduo. Foram encontrados poucos estudos psicológicos a respeito dos jogos de interpretação, especialmente no Brasil, o que ressalta a importância da discussão deste tema. Ademais, essa pesquisa abre brechas para muitas discussões distintas, as quais podem continuar sendo extensivamente exploradas no futuro.